

PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTAÇÕES GEMELARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16^a edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

MARION; Júlia Raminelli¹, ZILLMER; Fernanda Carolina², MILDNER; Yasmin Lambert³, BUENO*;
Andreia Gabriela⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) consiste em uma doença hipertensiva específica da gravidez que configura a maior razão de morbimortalidade materna e fetal em todo o mundo. Essa condição se caracteriza como uma urgência obstétrica, uma vez que provoca efeitos nocivos no feto como: retardo no crescimento, displasia broncopulmonar e, até mesmo, morte fetal e na mãe, podendo ocasionar óbito materno. Ademais, nota-se que o risco relativo para o desenvolvimento de PE pré-termo em gêmeos é nove vezes maior do que aquelas com gravidez única, sendo que a gestação gemelar já pressupõe um risco para o desenvolvimento da PE. Dessa forma, faz-se necessária uma análise objetiva sobre a pré-eclâmpsia em gestações gemelares. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a respeito da pré-eclâmpsia em gestações gemelares. **REVISÃO DE LITERATURA:** Revisão bibliográfica na base de dados PubMed com os termos "Pre-eclampsia" e "Pregnancy twin" , associadas ao operador "and", no recorte temporal de 2017-2022 e redigidos em língua inglesa. Obteve-se 165 resultados, dos quais foram descartados estudos que fugiam ao tema e duplicados, resultando em 6 artigos selecionados. **DISCUSSÃO:** Como citado anteriormente, a PE é mais recorrente durante as gestações gemelares, o que traz consigo, consequentemente, mais intercorrências tanto para a mãe quanto para os fetos. Entende-se que o número de fetos e a massa placentária estão associados ao desenvolvimento da PE. Ademais, as gestantes de gemelares apresentam níveis séricos mais elevados de tirosina-quinase-1-solúvel semelhante a FMS (sFlt-1, de soluble FMS-like tyrosine kinase-1) antiangiogênica dobrados em relação aos observados em gestantes de feto único, o que também contribui para o surgimento da pré-eclâmpsia em gestações gemelares. Há ainda, estudos que sugerem que o índice de massa corporal (IMC) da mãe e fatores de coagulação sanguínea elevados também corroboram para o surgimento da PE. Dessa maneira, a PE se torna um fator de risco para complicações como a síndrome de HELLP, configurada por hemólise, enzimas hepáticas elevadas e baixa contagem de plaquetas ou placenta de aderência mórbida (MAP), compreendida como invasão de vilosidades placentárias na parede uterina e ausência de decídua basal intermediária. Assim, é válido salientar que tais condições podem resultar em cesáreas de emergência, sobretudo antes da 37^a semana de gestação, o que pode ocorrer ainda mais precocemente tendo em vista gestações gemelares, visto que há uma associação entre maior massa placentária e níveis elevados de marcadores placentários circulantes. Ademais, nota-se que fatores como idade materna, etnia, escolaridade, renda familiar, tabagismo, suplementação de ácido fólico, reprodução assistida e sexo infantil não determinam risco significativo para PE. Assim, entende-se que a PE em gestações gemelares deve ser ainda mais estudada para que as suas consequências não afetem a saúde maternofetal. **CONCLUSÃO:** Em consonância com as informações supracitadas, faz-se evidente que a PE é um quadro emergencial tanto para a mãe, quanto para o feto. Ainda, percebe-se uma preocupação na PE em gestações gemelares, uma vez que essa possui um risco aumentado para desenvolvimento de PE e de complicações com elevada mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pre-eclâmpsia, gravidez de gêmeos, morte fetal

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ju.raminellimarion30@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), zillmerfernanda@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mimi.mildner@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andreia gabriela@unisc.br

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), ju.raminellimarion30@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), zillmerfernanda@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mimi.mildner@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), andreia gabriela@unisc.br